



Educação Patrimonial — Museu vai às Escolas

Nara Cordeiro Lacerda¹

O Museu Municipal de São José dos Pinhais foi criado pela Lei nº 34/77 de 19 de setembro de 1977, por meio dos esforços de Ernani Zétola, da ação conjunta do Lions Clube-Aeroporto de São José dos Pinhais e da Prefeitura. Em fevereiro de 1981, pelo Decreto nº 35/81, o Museu Municipal de São José dos Pinhais passou a ser denominado Museu Municipal Atílio Rocco². Em março do mesmo ano, foi transferido para a atual sede, que é um edifício tombado pelo Patrimônio Histórico do município, localizado na Rua XV de novembro 1660, no coração de São José dos Pinhais.

O Museu Municipal Atílio Rocco tem como missão: “Desenvolver ações de resgate, preservação e divulgação do patrimônio cultural de São José dos Pinhais, tornando visível a trajetória histórica/cultural de sua sociedade”³.

Dada a importância do local para os são-josenses, escolas de todos os níveis e modalidades de ensino instaladas no território promovem atividades extracurriculares de visita ao Museu Municipal Atílio Rocco para conhecer a história da cidade.

As escolas, por meio de seus alunos e professores, são atores que contribuem com o cumprimento desta missão, desenvolvendo a conscientização da importância da preservação e conservação dos patrimônios culturais. São multiplicadores da missão do Museu para sua comunidade, aprendendo, preservando e divulgando a história do município, bem como de seus patrimônios culturais.

Ao visitarem o Museu Municipal Atílio Rocco, os alunos conhecem, por meio das exposições permanentes, a história de seu fundador, de sua colonização e de sua emancipação política. Após a visita, é feita uma atividade de fixação.

Um desafio enfrentado pela equipe técnica do Museu, para o efetivo cumprimento da Missão, é o de garantir que todas as crianças do município tenham acesso ao espaço. Atualmente, não se conseguiu garantir transporte para deslocar os alunos das escolas até o Museu. Para minimizar o impacto que a falta de transporte causa nas ações educativas desenvolvidas pelo museu junto à comunidade escolar, criou-se um Projeto intitulado “Educação Patrimonial — Museu Vai às Escolas”. Assim, é possível levar conteúdo, apresentando os patrimônios históricos municipais e proporcionar reflexões que conduzem à valorização e à apropriação das heranças culturais. Este é um processo que hoje se chama Educação Patrimonial, aplicado dentro e fora do museu e que foca, principalmente, nos patrimônios culturais tombados do município (LEMOS, 2004).

A ideia surgiu de um conteúdo do Currículo Municipal específico da disciplina de História. O professor deve pesquisar sobre os “Patrimônios Históricos Municipais” para planejar a sua aula, criar encaminhamentos

¹ Estudante de História da Uniandrade e estagiária do Museu Municipal Atílio Rocco.

² SÃO JOSÉ DOS PINHAIS. Decreto nº 35, de 27 de fevereiro de 1981. Denomina de “Atílio Rocco” o Museu Municipal do município. *Jornal Objetivo*, São José dos Pinhais, n. 206, p. 5, 12 mar. 1981.

³ SÃO JOSÉ DOS PINHAIS. Decreto nº 223, de 16 de agosto de 2010. Aprova o Regulamento do Museu Municipal Atílio Rocco e revoga o decreto nº 08 de 13 de janeiro de 1978. Disponível em: <<http://www.sjp.pr.gov.br/wp-content/uploads/servicos/csci/5399.pdf>>. Acesso em: 23 ago. 2016.

metodológicos e transpor didaticamente as informações pesquisadas para que os alunos se apropriem deste saber. A Secretaria de Educação, solidária aos docentes, entendeu que nem sempre esta pesquisa é fácil, por se tratar de um tema local e de bibliografia restrita, procurou maneiras para auxiliar o encaminhamento pedagógico do professor ao abordar o conteúdo. Por isso, buscou uma parceria com os pesquisadores do Museu, uma vez que estes já possuem o conhecimento e podem compartilhar com os professores e alunos da rede.

Os professores do Programa Mais Educação também foram beneficiados com o Projeto, pois eles possuem um macrocampo específico para este tema e a parceria da Secretaria de Educação com o Museu Atilio Rocco foi bem interessante e produtiva.

O patrimônio histórico é o registro dos acontecimentos da história de um lugar, de uma sociedade, e sua preservação é importante. Muitas vezes perde-se por falta de incentivo ou pela perda da identidade da comunidade, que sofre as mudanças e interferências do mundo globalizado. A consciência em preservar o patrimônio histórico e cultural contribui para que as gerações futuras possam conhecer sua história, sua herança cultural e por meio destes testemunhos do passado compreender o processo de desenvolvimento da identidade nacional: “Preservar, diz o mestre Aurélio, é livrar de algum mal, manter livre de corrupção, perigo ou dano, conservar, livrar, defender e resguardar” (LEMOS, 2004, p. 23). A partir de outubro de 2015, foi levado o Projeto “Educação Patrimonial — Museu vai às Escolas” às instituições de ensino da cidade. Os educandos puderam conhecer um pouco mais sobre a história de sua cidade, seus bens culturais locais, desenvolver o conhecimento crítico, indispensáveis no processo de preservação, fortalecendo os sentimentos de identidade e cidadania.

O programa “Educação Patrimonial — Museu vai às Escolas” é desenvolvido pela estagiária em história Nara C. Lacerda, que atua na área de pesquisa no Museu onde seus textos e imagens pesquisados apresentam aos participantes um embasamento teórico em que aborda, de forma simples, os conceitos de cultura, bens culturais, materiais, imateriais, móveis ou imóveis, e discorrem principalmente sobre preservação e apresentação dos Patrimônios Culturais de São José dos Pinhais.

A apresentação é elaborada de forma didática, com linguagem pertinente à faixa etária das turmas escolares visitadas e com recursos materiais disponibilizados pela escola.

Ao término da apresentação e com as perguntas que ocorrem durante a demonstração respondidas, é feita uma avaliação do conteúdo, para qual são distribuídas folhas de desenho e lápis de cor para que os alunos registrem em forma de LOG (que significa chama acesa, o que não se esquece e não se apaga), segundo a professora da aluna responsável pela pesquisa, a Doutora Gilda Lück⁴. Esta atividade é muito utilizada nos Estados Unidos, onde os alunos expressam de forma didática o que mais absorveram da aula em forma de desenho. Nesta dinâmica, pede-se que o aluno deixe registrado seu conhecimento, o que compreenderam da aula apresentada. Desde novembro de 2015, esta atividade foi empregada no museu Atilio Rocco e, em seguida, levada no projeto de Educação Patrimonial Nas Escolas.

Viu-se a necessidade de arquivar este material e foi criado o “Livro LOG do Museu”. Após realizar a atividade, esta ação é conservada no livro, no qual mais tarde, a criança poderá ter acesso ao material, mostrando que o aluno será eternizado e ele poderá apresentar para os seus descendentes. Isso desperta o interesse dos educandos em querer fazer parte da história.

Referências

ABUD, Katia, Maria; SILVA, André Chaves de Melo; ALVES, Ronaldo Cardoso. **Ensino de história**. São Paulo: Cengage Learning, 2010. (Coleção Ideias em Ação).

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Unesp: Estação Liberdade, 2006.

⁴ Gilda Lück é assessora pedagógica do grupo Dom Bosco, mestre em Educação pelo Lesley College (EUA) e doutora em Engenharia da Produção.

LEMOS, Carlos, Alberto, Cerqueira. **O que é patrimônio histórico**. São Paulo: Brasiliense, 2004. (Coleção Primeiros Passos).

MAROCHI, Maria, Angélica. **Uma História de Esperança**. Livro Tombo.

MAROCHI, Maria, Angélica. **De Freguesia a Diocese** – Guia da Arquitetura de São José dos Pinhais de 1897-1966. Disponível em <<http://www.sjp.pr.gov.br/secretarias/secretaria-industria-comercio-e-turismo/patrimonio-historico-tombado/>>. Acesso em: 7 ago. 2016.

SOARES. André Luiz R. (org). **Educação Patrimonial**: relatos e experiências. Santa Maria: UFSM, 2003.